



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LIX – Brasília, 4 de agosto de 2024 – Nº 45

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano Litúrgico B, São Marcos – Cor litúrgica: verde – Formulário de Missa – MR., p.400

MÊS VOCACIONAL: VOCAÇÃO PARA O MINISTÉRIO ORDENADO

A.: *Caros irmãos, aqui nos reunimos, no dia do Senhor, para sermos alimentados pela Palavra e Eucaristia, que nutrem a nossa vida cristã. A Igreja no Brasil, ao longo do mês de agosto, rezará intensamente pelas vocações. Neste primeiro domingo, recordamos os vocacionados ao ministério ordenado: diáconos, padres e bispos. Com espírito de oração, daremos início à Santa Missa, com o canto de abertura.*

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – L.: SI 69 |

M.: Pe. José Weber, SVD

R.: VINDE, Ó DEUS, EM MEU AUXÍLIO, SEM DEMORA./ APRESSAI-VOS, SENHOR, EM SOCORRER-ME! 1)

Que se alegrem e em vós se rejubilem todos aqueles que procuraram encontrar-vos;/ e repitam todo dia: 'Deus é grande!' os que buscam vosso auxílio e salvação./ 2) Sois meu Deus libertador e meu auxílio: não tardeis em socorrer-me, ó Senhor! Quanto a mim, eu sou um pobre e infeliz; socorrei-me sem demora, ó meu Deus! 3) Demos glória a Deus Pai onipotente/ e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos. Amém.

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos, todos, pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. (breve silêncio)

P.: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

4 HINO DO GLÓRIA – Glória...

5 COLETA

P.: OREMOS: (breve silêncio) Assisti, Senhor, os vossos fiéis e cumulai com vossa inesgotável bondade aqueles que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: Deus alimenta o seu povo com a Palavra da Salvação. Acolhamos, com fé, as palavras que serão proclamadas.

6 PRIMEIRA LEITURA – Ex 16,2-4.12-15

Leitura do Livro do Êxodo.

Naqueles dias, 2ª comunidade dos filhos de Israel pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão, no deserto, dizendo: "3ª Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Por que nos trouxestes a este deserto para matar de fome a toda esta gente?" 4ª O Senhor disse a Moisés: "Eis que farei chover para vós o pão do céu. O povo sairá diariamente e só recolherá a porção de cada dia a fim de que eu o ponha à prova, para ver se anda ou não na minha lei. 12ª Eu ouvi as murmurações



dos filhos de Israel. Dize-lhes, pois: 'Ao anoitecer, comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão. Assim sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus'. 13ª Com efeito, à tarde, veio um bando de codornizes e cobriu o acampamento; e, pela manhã, formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento. 14ª Quando se evaporou o orvalho que caíra, apareceu na superfície do deserto uma coisa miúda, em forma de grãos, fina como a geadinha sobre a terra. 15ª Vendo aquilo, os filhos de Israel disseram entre si: "Que é isto?" Porque não sabiam o que era. Moisés respondeu-lhes: "Isto é o pão que o Senhor vos deu como alimento". Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Do Salmo 77/78

R.: O SENHOR DEU A COMER O PÃO DO CÉU./ 1) Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos, e transmitiram para nós os nossos pais, não haveremos de ocultar a nossos filhos, mas à nova geração nós contaremos: as grandezas do Senhor e seu poder./ 2) Ordenou, então, às nuvens lá dos céus, e as comportas das alturas fez abrir; fez chover-lhes o maná e alimentou-os e lhes deu para comer o pão do céu./ 3) O homem se nutriu do pão dos anjos, e mandou-lhes alimento em abundância. Conduziu-os para a Terra Prometida, para o Monte que seu braço conquistou.

8 SEGUNDA LEITURA – Ef 4,17.20-24
Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Irmãos, ¹⁷eis pois o que eu digo e atesto no Senhor: não continueis a viver como vivem os pagãos, cuja inteligência os leva para o nada. ²⁰Quanto a vós, não é assim que aprendestes de Cristo, ²¹se ao menos foi bem ele que ouvistes falar, e se é ele que vos foi ensinado, em conformidade com a verdade que está em Jesus. Renunciando à vossa existência passada, despojai-vos do homem velho, que se corrompe sob o efeito das paixões enganadoras, ²³e renovai o vosso espírito e a vossa mentalidade. ²⁴Revesti o homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA./ V.: O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus, e não só de pão. Amém! Aleluia! Aleluia! (Mt 4,4^b).

10 EVANGELHO – Jo 6,24-35

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: Naquele tempo, ²⁴quando a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram às barcas e foram à procura de Jesus, em Cafarnaum. ²⁵Quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Rabi, quando chegaste aqui?” ²⁶Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, eu vos digo: estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes satisfeitos. ²⁷Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna, e que o Filho do homem vos dará. Pois este é quem o Pai marcou com seu selo”. ²⁸Então perguntaram: “Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?” ²⁹Jesus respondeu: “A obra de Deus é que acrediteis naquele que ele enviou”. ³⁰Eles perguntaram: “Que sinal realizas, para que possamos ver e crer em ti? Que obra fazes?” ³¹Nossos pais comeram o maná no deserto, como está na Escritura: “Pão do céu de-lhes a comer”. ³²Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo, não foi Moisés quem vos deu o pão que veio do céu. É meu Pai que vos dá o verdadeiro

pão do céu. ³³Pois o Pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”. ³⁴Então pediram: “Senhor, dá-nos sempre desse pão”. ³⁵Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (*faz-se inclinação nas palavras destacadas*) **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. AMÉM.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos e irmãs, o Senhor concede ao seu povo força e perseverança. De coração sincero, elevemos a Ele nossas orações, rezando: Deus de bondade, ouvi-nos!

T.: DEUS DE BONDADÉ, OUVI-NOS!

1) Enviai o vosso Espírito de Sabedoria ao nosso Arcebispo, Dom Paulo Cezar, aos bispos auxiliares, presbíteros e diáconos de nossa Arquidiocese, para que sejam exemplo de piedade eucarística e de santidade de vida; nós vos rogamos.

T.: DEUS DE BONDADÉ, OUVI-NOS!

2) Fortalecei continuamente, com a vossa graça, os novos sacerdotes ordenados para a Arquidiocese de Brasília, a fim de que desempenhem com alegria tão grande serviço em favor do povo de Deus; nós vos rogamos.

T.: DEUS DE BONDADÉ, OUVI-NOS!

3) Auxiliai os vocacionados que sentem o chamado ao ministério ordenado e encorajai-os em seu processo de discernimento, a fim de responderem com generosidade; nós vos rogamos.

T.: DEUS DE BONDADÉ, OUVI-NOS!

4) Por todos nós aqui reunidos em oração, para que sejamos assíduos à Santa Missa dominical e à leitura orante da Palavra de Deus; nós vos rogamos.

T.: DEUS DE BONDADÉ, OUVI-NOS!

(*preces espontâneas*)

P.: Deus Pai, que enviastes o vosso Filho que nos dá o verdadeiro Pão do Céu, saíai a fome e a sede que temos de vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 APRESENTAÇÃO DOS DONS – L. e M.: Pe. Almir dos Reis e Fr. Valdir Silva

1) A mesa santa que preparamos, mãos que se elevam a Ti, ó Senhor. O pão e o vinho, frutos da terra, duro trabalho, carinho e amor: Ô,ô, recebe o Senhor! Ô,ô, recebe o Senhor! **2)** Flores, espinhos, dor e alegria. Pais, mães e filhos diante do altar. A nossa oferta em nova festa, a nossa dor vem, Senhor transformar! Ô,ô, recebe o Senhor! Ô,ô, recebe o Senhor! **3)** A vida nova, nova família, que celebramos, aqui tem lugar. Tua bondade vem com fartura, é só saber, reunir, partilhar. Ô,ô, recebe o Senhor! Ô,ô, recebe o Senhor!

15 P.: Orai, irmãos e irmãs, para que, trazendo ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Nós vos pedimos, Senhor de bondade, santificai estes dons e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual, fazei de nós mesmos uma eterna oferenda para vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA I – MR., p. 523

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum III: A Salvação da Humanidade por Jesus Cristo Feito Homem. – MR., p.476

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Nós reconhecemos que pertence à vossa imensa glória socorrer a nós mortais com a vossa divindade e servir-vos da nossa condição mortal como remédio para nos libertar da morte e abrir-nos o caminho da salvação, por Cristo, Senhor nosso. Por ele os coros dos Anjos adoram a vossa grandeza e se alegram eternamente na vossa presença. Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores, can-

tando (*dizendo*) a uma só voz:
T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis † estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa Francisco, o nosso Bispo Paulo Cezar, e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

T.: ABENÇOAÍ NOSSA OFERENDA, Ó SENHOR!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DOS VOSSOS FILHOS!

P.: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o glorioso dia em que o Senhor Jesus venceu a morte e nos tornou participantes de sua vida imortal. Veneramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T.: EM COMUNHÃO COM VOSSOS SANTOS VOS LOUVAMOS!

P.: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos. Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Fi-

lho, nosso Senhor Jesus Cristo.
T.: ENVIAÍ O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na véspera de sua paixão, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”. Mistério da fé!

T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JESUS!

P.: Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, con-

cedei o repouso, a luz e a paz.
T.: CONCEDEI-LHES, O SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

P.: Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO – L.: Jo 6, 35 e SI 77 | M.: Pe. José Weber, SVD

R.: EU SOU O PÃO DA VIDA. AQUELE QUE VEM A MIM NUNCA MAIS HÁ DE TER FOME;/ QUEM CRÊ EM MIM NUNCA JAMAIS HÁ DE TER SEDE./ 1) Deus ordenou, então, às nuvens lá dos céus, e as comportas das alturas fez abrir;/ fez chover-lhes o maná e alimentou-os, e lhes deu para comer o pão do céu./ 2) O homem se nutriu do pão dos anjos, e mandou-lhes alimento em abundância;/ fez soprar o vento leste pelos céus e fez vir, por seu poder, o vento sul./ 3) Eles comeram e beberam à vontade; o Senhor satisfizera os seus desejos./ Com tudo isso, eles pecaram novamente, não deram fé às maravilhas do Senhor./ 4) Mas o Senhor, sempre benigno e compassivo, quantas vezes dominou a sua ira! Recordava-se que eles eram carne, sopra que passa e jamais torna a voltar.

20 DEPOIS DA COMUNHÃO
P.: OREMOS: (breve silêncio) Acompanhai, Senhor, com vossa constante proteção, aqueles que restaurais com os dons do céu e, como não cessais de protegê-los, concedei que se tornem dignos da eterna redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

RITOS FINAIS



21 BREVES AVISOS

22 BÊNÇÃO FINAL

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; repertório musical: Pe. Justino Silva, OSB; preces: Diácono Marcos Soares; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Ana Luiza Azevedo; diagramação e ilustração: Ton Vieira; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto conforme a 3ª Edição do Missal Romano ©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostólica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana. Tradução pertencente à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Todos os direitos reservados.** Contato: opovodedeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO



ENJ - ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS

“Eis-me aqui, enviai-me.”

ENJ da Promessa do chamado ao envio!

Data: de 5 a 8/Setembro/2024. Local: Brasília - Distrito Federal.

Inscrições abertas: rcbrasil.org.br/enj



PESQUISA RÁDIO NOVA ALIANÇA

Participe da Pesquisa de
Opinião da Rádio Nova Aliança!

Sua opinião é essencial para melhorarmos nossa programação. Ajude-nos a entender as necessidades de nossa Rádio e as expectativas sobre ela.

Participe e faça a diferença!

Link: <https://arqbrasil.com.br/radio/>



DIA DOS PAIS NOS CEMITÉRIOS

A Comissão de Finados convida para a **missa em memória dos pais falecidos.**

Data: 11/Agosto/2024.

Horário: 08h30 e 10h.

Local: cemitérios da Asa Sul, de Sobradinho, de Taguatinga e do Gama.

EDITAL

A Presidência do **Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília** convida o **SR. JOSUÉ CONCEIÇÃO MENDONÇA** a comparecer à nossa sede – Cúria Metropolitana de Brasília, situada na Esplanada dos Ministérios, lote 12, ao lado da Catedral de Brasília – no prazo de **30 dias**, em nosso horário de expediente: 8h – 12h; 13h – 17h; de segunda a sexta-feira, para tomar conhecimento de assunto de seu interesse.

Pede-se às pessoas que o conheçam o favor de comunicar-lhe essa citação.

Presidência do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano

EDITAL

A Presidência do **Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília** convida o **SR. PAULO CÉSAR GOMES TEIXEIRA** a comparecer à nossa sede – Cúria Metropolitana de Brasília, situada na Esplanada dos Ministérios, lote 12, ao lado da Catedral de Brasília – no prazo de **30 dias**, em nosso horário de expediente: 8h – 12h; 13h – 17h; de segunda a sexta-feira, para tomar conhecimento de assunto de seu interesse.

Pede-se às pessoas que o conheçam o favor de comunicar-lhe essa citação.

Presidência do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano

FESTA DE SANTA CLARA 2024

MOSTEIRO SANTA CLARA DE DEUS TRINO

Data: 11/Agosto/2024 – Santa Missa às 10h e 19h; bênção dos Pães de Santa Clara; barraquinhas com comidas típicas durante todo o dia.

Local: Mosteiro Santa Clara de Deus Trino – Núcleo Rural Alexandre Gusmão, INCRA 7 – BR 080, caminho de Brazlândia.

Informações: Irmãs Clarissas – (61) 99982.8228 ou

Walliston – (61) 98292.7978.

PALAVRA DO PASTOR



EU SOU O PÃO DA VIDA

Dom Paulo Cezar Costa

Cardeal Arcebispo de Brasília

A liturgia de hoje nos questiona acerca do que é essencial na nossa vida na nossa caminhada. Num mundo onde tantas opções se colocam diante de nós, não se pode perder o sentido Daquele que faz a diferença, que preenche a nossa existência, que dá à nossa vida um sentido de eternidade. Aquele pão que sustenta a existência no caminho rumo à terra prometida. Na primeira leitura, Israel é peregrino no deserto e, por causa da dureza da caminhada, da falta do pão murmura, olha para trás, relembra a experiência do Egito e parece preferir os sofrimentos do Egito: “Quem dera tivéssemos morrido pelas mãos do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos com fartura! Porque nos trouxestes a este deserto para matar de fome a toda esta gente?” (Ex 16,3). A murmuração nasce, sempre, da incapacidade de entrar no projeto de Deus, de entender o projeto de Deus. Diante da dureza da caminhada no deserto, a vida de escravidão do Egito talvez parecesse oásis. O deserto prova, coloca o homem diante do essencial. No deserto, o homem encontra-se privado de tudo, pois não se planta e não se colhe, não se cultiva e nem se acumulam tesouros. Nesta condição de essencialidade, de viver somente do necessário, o homem encontra-se com a sua real condição de necessitado, de impotente e aprende a esperar tudo do amor misericordioso de Deus, aprende a esperar a carne e o pão como dom de Deus. Ao povo que vê aqueles grãos finos como a geadas sobre a terra e pergunta: o que é isto? Moisés responde: “Isto é o pão que o Senhor vos deu como alimento”.

No Evangelho está a realidade do povo que busca Jesus porque tinha comido pão e ficado saciado. Jesus exorta o povo a dar um salto, a esforçar-se pelo alimento que não se perde, mas que permanece até a vida eterna e que o Filho do Homem dará (Jo 6,27). O grande perigo da vida humana pode ser aquele no qual permanecemos agarrados, focados somente nas coisas deste mundo, nos bens materiais, sem percebermos que o ser humano é muito mais que o pão material. Ele necessita lutar pelo pão material, pela realização aqui neste mundo, pela vida digna. Também isso faz parte da vida e da dignidade humana.

Jesus convidou o Israel do seu tempo e a nós hoje a ir além: a lutar pelo pão que desce do céu e dá vida ao mundo. Jesus é este pão que desceu do céu e dá vida ao mundo. Quando lhe pedem: “Senhor, dá-nos sempre deste pão”. Jesus responde: “Eu sou o pão da vida...”. O pão remete àquilo que é fundamental à existência humana, aquilo sem o qual a existência não se realiza na sua totalidade, na sua plenitude. Sem Jesus, a existência não se realiza, pois o ser humano foi criado por Deus e para Deus. Só Ele pode realizar a existência humana no seu desejo de infinito, na sua abertura ao totalmente Outro. Este pão é Cristo, que vai se dando a nós na caridade perfeita da Eucaristia, que abre a nossa vida à eternidade, que nas palavras do beato Carlo Acutis: “... é a minha autoestrada para o céu”.